



ATA DE REUNIÃO DO COMPHAC

1

Conselho Municipal de Patrimônio Histórico, Arqueológico,
Artístico e Cultural de Uberlândia

1 ATA DA 5ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMPHAC - CONSELHO MUNICIPAL DO
2 PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E CULTURAL DE
3 UBERLÂNDIA, realizada aos vinte e oito dias do mês de abril do ano de dois mil e dez, às
4 dezessete horas e trinta minutos, no Espaço de Reuniões da Casa de Cultura, sob a presidência de
5 Valéria Maria Queiroz Cavalcante Lopes. Para constar, informamos que das vinte e duas
6 Instituições que compõem o Conselho, uma delas ainda não enviou os nomes dos seus
7 representantes para serem publicados no Decreto de Nomeação. Portanto, na data desta
8 reunião, o quorum será de (12) doze pessoas. Estiveram presentes à reunião os conselheiros e o
9 visitante que assinam a seguir:

10 Ricardo Ochoa Oliveira _____

11 Alexsandra V. Rocha _____

12 Alessandra Silva Rodrigues _____

13 Marlene A. Fernandes Spini _____

14 Luiz Henrique Martins _____

15 Márcia Mattos Dorneles _____

16 Maria Carolina Boaventura _____

17 Francisco Chagas Pereira _____

18 Valeria Maria Queiroz Cavalcante Lopes _____

19 Olga Helena da Costa _____

20 Virgínia Lúcia Dutra _____

21 Vanessa Dias Lemos _____

22 Marília Maria Brasileiro Teixeira do Vale _____

23 Luiz Eduardo C. Peppe _____

24 Cícero Domingos Penha _____

25 A reunião teve como pontos de pauta: **1-** Informes; **2-** Leitura e aprovação de atas; **3-**Análise e
26 deliberação do projeto de adequação da Lounge Uberlândia Bar e Danceteria Ltda, empreendimento



ATA DE REUNIÃO DO COMPHAC

2

Conselho Municipal de Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Cultural de Uberlândia

27 comercial localizado no entorno da Igreja do Rosário. A Presidenta iniciou a reunião apresentando
28 os visitantes Sr. Cícero Domingos Penha, responsável pela Lounge e o Sr. Ricardo Ochoa Oliveira,
29 engenheiro contratado pelo Sr. Cícero, para realizar projeto de adequação à legislação do
30 empreendimento comercial. Ele apresentou-se brevemente dizendo conhecer bem a legislação que
31 envolve bens tombados e em seguida fez um retrocesso na história da Lounge desde a sua
32 inauguração quando o cantor Alexandre Pires era o proprietário daquele comércio. Naquela época,
33 foi construído um toldo na fachada do imóvel no qual havia uma bola de dimensões
34 desproporcionais que chamava mais atenção do que a própria igreja do Rosário. Existia também uma
35 churrasqueira e um sanitário que atualmente já foram retirados. Afirmou que após estudar, fotografar
36 e analisar a questão do toldo verificou que ele não cobre toda a calçada. Mostrou-nos fotos e
37 desenhos provando que o limite de 1,50m está sendo respeitado, que o Sr. Cícero paga IPTU e uma
38 taxa anual para utilização da calçada no valor de R\$6.000,00. Citou todas as fachadas dos imóveis
39 situados no entorno da praça, mostrando que há uma diversidade arquitetônica no local. Afirmou
40 que o toldo não esconde a Igreja e nem interfere na visualização da mesma, isto só acontece para
41 quem estiver na porta da garagem do prédio ao lado. Informou ainda que outros profissionais da
42 arquitetura foram consultados e concordaram com sua opinião e que o Código de Postura do
43 Município não coloca nenhuma restrição a este toldo. Ainda com a palavra, o engenheiro considerou
44 que o deck e o toldo servem de abrigo para os transeuntes e que foi construído para dar maior
45 conforto aos frequentadores do local. Falou ainda sobre as reformas para a melhoria do isolamento
46 acústico no final dos eventos. Em relação ao monumento ao Zumbi, o engenheiro afirmou que os
47 proprietários da boate farão uma parceria para adotá-lo e ainda um trabalho que apoiará as
48 manifestações culturais que acontecem na Praça. A presidenta questionou sobre as placas de
49 estacionamento que foram vistas e que são ilegais. Ele afirmou que não possui ligação com os
50 “flanelinhas” que à noite ocupam o entorno para controlar os estacionamentos. Em seguida, o Sr.
51 Cícero Domingos, pai de um dos proprietários da Lounge e responsável pela empresa, apresentou-se
52 e expôs a trajetória vivida pelo filho falecido e que havia deixado o estabelecimento com algumas
53 irregularidades. Afirmou que assumiu os compromissos do filho, regularizou todos os problemas
54 legais, já que tem por objetivo atender às orientações do COMPHAC, pois seu intuito não é o de
55 polemizar e criar desentendimentos que arrastem o processo por anos. Ele deseja, da melhor maneira
56 possível regularizar a questão do toldo, já que a bola já foi retirada, assim como a churrasqueira e o



Conselho Municipal de Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Cultural de Uberlândia

57 sanitário que estavam irregulares. Ele conceituou e caracterizou a palavra Lounge e disse que se for
58 obrigado a tirar o toldo, o espaço perderá todo o charme e o requinte, descaracterizando assim o
59 estilo do local, o que provocará o fechamento do mesmo. Afirmou que as despesas mensais giram
60 em torno de R\$80.000,00 e que seria um grande prejuízo para ele e uma perda para a cidade. Assim,
61 ele propôs ao Conselho que o toldo seja mantido, irá retirar o deck e continuará a usar o passeio com
62 as cadeiras e mesas que serão retiradas ao final do expediente. Afirmou que, em contrapartida,
63 adotará o monumento em homenagem ao Zumbi e cuidará da manutenção do mesmo, recolocando
64 letras que forem arrancadas pelos vândalos. O engº Ricardo afirmou que pretende adornar o local,
65 sem descaracterizá-lo. A conselheira **Marília Brasileiro** questionou a visibilidade do bem e o
66 engenheiro convidou a todos para irem até o local para fotografar e constatar que a Lounge não
67 atrapalha a visualização da Igreja do Rosário. **Maria Carolina** fez uma ressalva quanto à
68 conscientização cultural que o espaço pode realizar perante a sociedade, já que está localizado em
69 lugar histórico onde acontece anualmente a Congada. **Luiz Eduardo Peppe** afirmou conhecer a
70 sensibilidade e responsabilidade social que o Sr. Cícero possui no meio cultural uberlandense. Sr.
71 Cícero pediu a palavra e se dispôs a colocar no interior da Lounge banners com dados históricos do
72 local, da igreja, da festa e outro material de divulgação que for conveniente. A presidenta formou
73 uma Comissão para ir à Lounge no dia 05/05, quarta-feira, às 9h, para analisar as questões que estão
74 em pauta. O Sr. Cícero afirmou ter consultado o Promotor Dr. Fábio Guedes, que afirmou ser
75 questionável conceito de *entorno*, já que o entorno da Igreja do Rosário não foi tombado. Apesar
76 disso não é seu intuito discutir indefinidamente essa questão e resolveu acatar o que o COMPHAC
77 determinar. O promotor afirmou que irá homologar o que for decidido pelo Conselho. A presidenta
78 Valéria informou que o entorno é definido no Dossiê e que a Lei 9702 garante a sua preservação. A
79 conselheira **Vanessa Dias** afirmou que a Lei dita a regra geral complementada pelo Dossiê. **Marília**
80 **Brasileiro** afirmou que pelo fato do Conselho ser mais cobrado perante as decisões tomadas,
81 devemos ter muita cautela, avaliar positivamente, sem deixar de realizar o nosso papel, que é o de
82 proteger o patrimônio histórico. Por fim, **Marília Brasileiro** entregou-nos um documento, para
83 arquivo do COMPHAC, que foi encaminhado pelos participantes do 1º Seminário
84 DOCOMOMO/UFU, ao Prefeito Municipal, solicitando que o tombamento da Estação Ferroviária
85 no bairro Custódio Pereira seja efetivado. Nada mais havendo a considerar, eu, **Virgínia Lúcia**



ATA DE REUNIÃO DO COMPHAC

4

Conselho Municipal de Patrimônio Histórico, Arqueológico,
Artístico e Cultural de Uberlândia

86 **Dutra**, assino a presente ata que, após lida e aprovada, será assinada também pelos demais
87 participantes, conforme lista de presença. Uberlândia, 28 de abril de 2010.